

# Escola Superior de Enfermagem do Porto

## **CURSO DE Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área da Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica** (MEMCPSCT – 1ª Edição)

*Relatório de curso*

# CURSO DE MESTRADO EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA NA ÁREA DA ENFERMAGEM À PESSOA EM SITUAÇÃO CRÍTICA

## 1. Resumo

O Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica (MEMCPSCT), insere-se na política de formação pós-graduada da ESEP, no quadro de uma estratégia alinhada com a sua missão estatutária. O curso assenta na articulação entre a investigação, o ensino e a resposta às necessidades em saúde da população.

A estrutura curricular e o plano de estudos deste curso estão publicados no Despacho n.º 9561/2021, no Diário da República, 2ª série, de 30 de setembro de 2021; atendendo às exigências da Ordem dos Enfermeiros, para efeitos da posterior atribuição do título profissional de Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica. Acresce, ainda, que o curso em apreço está acreditado pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES).

O documento aqui apresentado, sob a forma de relatório, pretende dar conta daquilo que foram, para a primeira edição do curso (1ª ed), os seus objetivos e o plano de estudos que o sustentou. Por outro lado, pretendemos refletir sobre as abordagens pedagógicas que foram mobilizadas e, como é desejável, os resultados que foram alcançados. Por último, procuramos perspetivar estratégias de melhoria do curso.

A primeira edição do MEMCPSCT concretizou-se, no que se reporta às atividades letivas, entre fevereiro de 2022 e julho de 2023, durante três semestres, conforme calendários letivos da ESEP. Contudo, considerando as disposições internas, no que diz respeito à data limite de entrega dos Relatórios de estágio de natureza profissional / Dissertações / Trabalho de Projeto, a primeira edição do curso prolongou-se até dezembro de 2023, para efeitos da concretização das discussões públicas dos relatórios de estágio de natureza profissional. Todavia, considerando o facto de alguns estudantes do MEMCPSCT terem solicitado prorrogação da entrega e discussão final daqueles documentos, em rigor, a 1ª edição do MEMCPSCT foi prolongada até março do corrente ano.

Dos 20 estudante que, numa fase inicial, se inscreveram e matricularam no curso, desde logo, dois acabaram por não iniciar as atividades letivas. Após, um dos 18 estudantes, tendo concluído, com aproveitamento, os 45 ECTS que correspondem ao curso de mestrado (“parte curricular”) decidiu não frequentar as unidades curriculares (UC) de “Opção 2” e “Opção 3”. Assim, dos 17 estudantes que estiveram inscritos nas unidades curriculares de “Opção 2” e

“Opção 3”, 14 concluíram o curso, existindo, neste momento, três estudantes que se encontram em período de prorrogação da conclusão do relatório de estágio de natureza profissional.

## 2. Objetivos do curso

O MEMCPSCT inscreve-se no eixo da oferta formativa pós-graduada da ESEP, com forte orientação para o desenvolvimento de competências avançadas, de cariz predominantemente clínico, com enfoque nas respostas humanas aos problemas de saúde e aos processos de vida, associados a “situações críticas”, com vista a tornar evidente o contributo dos cuidados de enfermagem para os ganhos em saúde da população.

Este curso, respeitando a matriz do projeto educativo e científico da ESEP, atende, entre outros aspetos, aos requisitos e princípios de análise da formação especializada em Enfermagem, da Ordem dos Enfermeiros (OE), nomeadamente naquilo que se reporta à possibilidade de posterior atribuição do título profissional de Enfermeiro Especialista aos detentores do curso.

Em termos globais, este curso de mestrado visa os seguintes objetivos:

- Conhecer os fundamentos do exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica, na área de enfermagem à pessoa em situação crítica.
- Aprofundar o conhecimento sobre os fundamentos teóricos de enfermagem, no âmbito dos processos complexos de doença crítica e/ou falência orgânica, que permitam o desenvolvimento do pensamento crítico sobre os cuidados de enfermagem especializados.
- Entender os aspetos éticos e deontológicos que sustentam as competências científicas, técnicas e humanas associadas à prestação de cuidados de enfermagem à pessoa em situação crítica.
- Conceber cuidados de enfermagem de elevada complexidade, face à pessoa em situação crítica, considerando, ainda, na conceção de cuidados, o contexto da família e significativos do cliente.
- Implementar intervenções de enfermagem diferenciadas e de especial complexidade à pessoa em situação crítica e/ou com falência orgânica.
- Desenvolver competências de comunicação e relação terapêutica com a pessoa em situação crítica, com os seus familiares e significativos.
- Promover ambientes e processos terapêuticos com elevados padrões de segurança, no quadro dos cuidados prestados à pessoa em situação crítica.
- Maximizar o papel da enfermagem na prevenção e controlo das infeções associadas aos cuidados, face à pessoa em situação crítica.
- Dinamizar respostas e planos de atuação eficientes em situações de emergência, exceção e catástrofe.
- Desenvolver competências de coordenação de equipas de enfermagem, orientadas para a prestação de cuidados à pessoa em situação crítica, com vista à promoção da qualidade dos cuidados, ao longo de um “continuum” assistencial.
- Desenvolver competências para a produção e aplicação de conhecimento científico avançado, bem como para a tomada de decisão autónoma, reflexiva e baseada na melhor evidência disponível.

- Promover a inclusão da melhor evidência disponível na prática especializada, como base para a inovação e novas formas de intervenção, face à pessoa em situação crítica.
- Compreender e situar a investigação no processo de formalização e desenvolvimento do conhecimento disciplinar.
- Identificar as etapas do processo de investigação, com vista ao desenvolvimento de conhecimento relevante para os cuidados de enfermagem, face à pessoa em situação crítica.

Se prejuízo dos objetivos expostos, no particular dos estudantes que, no âmbito das UC de Opção 2 e 3, decidiram enveredar pela realização de “Estágio de natureza profissional”, o curso procurou garantir o desenvolvimento de todas as competências (comuns e específicas) que os regulamentos aplicáveis da OE têm definidas, para efeitos da posterior atribuição do título profissional de Enfermeiro Especialista na área.

### 3. Caracterização do curso – MEMCPSCT

O MEMCPSCT está alicerçado numa estrutura curricular com 90 ECTS, de acordo com o Sistema Europeu de Transferência e Acumulação de Créditos (ECTS), tendo como área científica predominante a Enfermagem. O plano de estudos integra duas UC da área científica das Ciências da Saúde, num total de nove (9) ECTS. As UC de opção inserem-se na área científica de Enfermagem, nas quais se destacam as UC de “Opção 2” e “Opção 3”.

#### 3.1. Plano curricular

O primeiro ano letivo, de acordo com o plano indicativo do curso, corresponde aos 45 ECTS que integram, de acordo com o Regulamento do Segundo ciclo, o “Curso de especialização” – conjunto organizado de unidades curriculares, denominado curso de mestrado -, assim como a UC de Opção 2 (15 ECTS). No terceiro semestre, o plano de estudos contempla a UC de Opção 3 (30 ECTS).

Do exposto, fica evidente que, a obtenção do grau académico de mestre depende da conclusão do curso de mestrado (45 ECTS) e, após, a realização de “Estágio de natureza profissional, com relatório” (15 ECTS + 30 ECTS) ou, em alternativa e dentro do mesmo modelo, “Dissertação” (45 ECTS) ou “Trabalho de projeto” (45 ECTS). Nesta 1ª edição do MEMCPSCT, os 17 estudantes que estiveram inscritos nas unidades curriculares de “Opção 2” e “Opção 3”, selecionaram “Estágio de natureza profissional, com relatório”.

Quadro 1 – Plano de estudos do MEMCPSCT (1ª edição)

Unidade curricular	Área científica	Ano curricular	Organização do ano curricular	ECTS
<i>Epistemologia e ética de enfermagem</i>	ENF	1	Semestral (1)	6
<i>Investigação em enfermagem</i>	ENF	1	Semestral (1)	3
<i>Princípios de gestão em enfermagem avançada</i>	ENF	1	Semestral (1)	3
Planos de prevenção e de controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde	ENF	1	Semestral (1)	3
Doente crítico: quadros fisiopatológicos	CSAU	1	Semestral (1)	3
Medidas de diagnóstico e terapêutica médica na pessoa em situação crítica	CSAU	1	Semestral (1)	6
Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção	ENF	1	Semestral (1)	3
<b>OPÇÃO 1*</b> Uma unidade curricular do elenco de todos os cursos de mestrado da ESEP, no mínimo com 3 ECTS (da Área científica ENF)	*ENF	1	Semestral (1*)	3
Relação e comunicação terapêutica em contexto de situação crítica	ENF	1	Semestral (2)	3
Conceção de cuidados em contexto de situação crítica	ENF	1	Semestral (2)	3
A pessoa em situação crítica com compromissos do sistema cardiorrespiratório	ENF	1	Semestral (2)	6
A pessoa em situação crítica com compromissos dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar	ENF	1	Semestral (2)	3
<b>OPÇÃO 2</b>				
Dissertação – Módulo I	ENF	1	Semestral (2)	15
Trabalho de Projeto – Módulo I	ENF	1	Semestral (2)	15
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I	ENF	1	Semestral (2)	15
<b>OPÇÃO 2</b>				
Trabalho de Projeto – Módulo II	ENF	2	Semestral (3)	30
Dissertação – Módulo II	ENF	2	Semestral (3)	30
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II	ENF	2	Semestral (3)	30

Nas UC do curso de mestrado ou especialização (45 ECTS), a carga de trabalho distribui-se, por padrão, por cerca de 1/3 de atividades letivas, em sala de aula, e 2/3 de trabalho complementar e autónomo dos estudantes. Nas UC de Opção 2 e 3, cerca de metade (50%) da carga de trabalho é realizada em contexto de atividades letivas e as restantes horas, do total de cada UC, está destinado a trabalho autónomo dos estudantes.

Um dos elementos diferenciadores deste curso radica na circunstância de existirem algumas UC que são partilhadas entre vários cursos de mestrado de natureza clínica e profissionalizante, facto que potencia a partilha de atividades letivas, entre estudantes de diferentes cursos, potenciando aprendizagens e visões mais alargadas dos distintos fenómenos em estudo. Estas UC estão destacadas no quadro anterior com recurso ao estilo *“itálico”*.

Por outro lado, uma parte muito significativa das atividades letivas ocorre no contexto de aulas “Teórico-Práticas”, de “Orientação tutorial” e “Práticas laboratoriais”, o que enfatiza, mesmo em espaço de aulas, o trabalho ativo e envolvimento dos estudantes.

As atividades letivas de cada uma das UC, com exceção das UC de “Opção 2” e Opção 3”, concretizaram-se de acordo com um “horário padrão”, o que permitiu aos estudantes, de forma antecipada, programarem atividades e compatibilizar as aulas com outras atividades, nas quais se incluem as atividades laborais, na medida em que todos os estudantes detinham o estatuto de “Trabalhador – estudante”.

### 3.2. Equipa pedagógica

Nesta primeira edição, o MEMCPSCT foi coordenado, de acordo com decisão do Conselho Técnico – Científico (CTC) e nomeação do Presidente da ESEP, pelo Professor Filipe Pereira, Professor Coordenador da ESEP.

Nos termos dos regulamentos aplicáveis, de acordo com a distribuição do serviço letivo docente e por decisão do CTC, cada UC teve um coordenador pedagógico (docente do quadro da ESEP), detentor do título profissional de Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, com o grau académico de Doutor e/ou Título de Especialista, nos termos do Decreto-Lei n.º 206/2009, de 31 de agosto.

A UC “Doente crítico: quadros fisiopatológicos”, da área científica das Ciências da Saúde (CSAU), foi assegurada por profissionais da área da medicina, com experiência no âmbito de Serviços de Medicina Intensiva. Pontualmente, em algumas UC, recorremos a “preletores externos”; personalidades relevantes e peritos em áreas específicas do conhecimento. Contudo, a larga maioria das aulas foi assegurada por docentes em dedicação exclusiva à ESEP, tal como plasmado na distribuição do serviço letivo docente e sistemas de gestão académica, em uso na ESEP.

No quadro seguinte, descrevemos os coordenadores pedagógicos de cada uma das UC's constantes do plano de estudos do curso:

Quadro 2 – Coordenadores pedagógicos das Unidades Curriculares do MEMCPSCT (1ª edição)

Unidade Curricular	Coordenador
<i>Epistemologia e ética de enfermagem</i>	Abel Paiva e Silva
<i>Investigação em enfermagem</i>	Célia Santos
<i>Princípios de gestão em enfermagem avançada</i>	Maria Manuela Martins
Planos de prevenção e de controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde	Celeste Bastos
Doente crítico: quadros fisiopatológicos	Carla Cerqueira Silva
Medidas de diagnóstico e terapêutica médica na pessoa em situação crítica	Maria Nilza Nogueira
Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção	Cristina Barroso Pinto
<b>OPÇÃO 1*</b> Uma unidade curricular do elenco de todos os cursos de mestrado da ESEP, no mínimo com 3 ECTS (da Área científica ENF)	*Conforme curso de origem
Relação e comunicação terapêutica em contexto de situação crítica (TCB)	Carlos Sequeira
Conceção de cuidados em contexto de situação crítica (TCB)	Abel Paiva e Silva

A pessoa em situação crítica com compromissos do sistema cardiorrespiratório	Cristina Carvalho
A pessoa em situação crítica com compromissos dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar	Manuel Fernando Oliveira
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I (Opção 2)	Filipe Pereira
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II (Opção 3)	Filipe Pereira

A equipa docente do curso, nesta primeira edição, foi constituída por 13 docentes do quadro da ESEP e dois assistentes convidados.

### 3.3. Estudantes à entrada

Na primeira edição do MEMCPSCT, existiram 50 candidatos ao curso, tendo sido admitidos 20 estudantes, logo na 1ª fase de candidaturas aos Segundos Ciclos de Estudos em Enfermagem da ESEP. Todos os estudantes admitidos (1ª fase) procederam à inscrição e matrícula no curso. Contudo, dois estudantes, entretanto, decidiram não frequentar (de facto) o curso, o que não permitiu, após, a sua substituição por candidatos não admitidos, mas suplentes.

Os estudantes que frequentaram esta edição do MEMCPSCT exerciam como enfermeiros de cuidados gerais, em serviços hospitalares, com um número apreciável de estudantes oriundos de serviços com orientação para os cuidados à “pessoa em situação crítica”. Em termos de faixa etária e experiência profissional, os estudantes eram relativamente jovens, com experiência profissional, maioritariamente, entre dois e os 10 anos. Uma parte apreciável dos estudantes tinha realizado o primeiro ciclo de estudos (Licenciatura) na ESEP.

## 4. Caracterização das abordagens pedagógicas

As abordagens pedagógicas utilizadas na 1ª edição do MEMCPSCT estiveram enquadradas nos regulamentos e disposições normativas aplicáveis, mormente as que derivam do “Regulamento geral frequência e avaliação” dos cursos da ESEP. Os regimes de avaliação de cada uma das UC, assim como os seus objetivos, conteúdos e metodologias de ensino / aprendizagem foram discutidos nas respetivas Unidades Científicas e Pedagógicas (UCP) e após, aprovados pelo CTC. Todavia, no início de cada uma das UC, sob proposta do respetivo coordenador, foi discutido com os estudantes o “contrato pedagógico” para a UC, onde foram incluídos, entre outros, os aspetos relativos ao regime de avaliação. Sempre que se justificou, as necessárias alterações foram, nos termos formais, remetidas ao respetivo órgão de gestão, para os efeitos pertinentes e decisão.

Dado o contexto final da Pandemia por Covid-19, no primeiro semestre do curso, um número significativo de atividades letivas ainda foi concretizado “à distância”, de acordo com as orientações, à data em vigor, e com os recursos que a ESEP mobilizou naquele período de exceção. No segundo e no terceiro semestre, as atividades letivas funcionaram de forma presencial, nos termos aprovados e em vigor na ESEP.

De uma forma global e por padrão, as abordagens pedagógicas utilizadas nas diferentes UC tiveram por fundamento uma aprendizagem “baseada em problemas”, a partir de “pretextos de aprendizagem”, como recurso a trabalho ativo dos estudantes. Nesta perspectiva, as estratégias de avaliação das diferentes UC privilegiaram, quase sempre, modelos orientados para o trabalho colaborativo e cooperativo. Nestes percursos, os estudantes foram estimulados a procurar soluções para os desafios para a aprendizagem, com base nas melhores evidências e graus de recomendação.

No quadro das UC de “Opção 2” e “Opção 3”, procuramos valorizar os interesses dos estudantes, os seus projetos individuais de desenvolvimento de competências e ainda, o potencial de geração de impactos significativos para a qualidade dos cuidados.

Os contextos de “estágio de natureza profissional” caracterizaram-se por realidades clínicas com idoneidade formativa, integrados em grandes instituições de saúde, com forte tradição e experiência na formação pós-graduada, na área da saúde. Para além disso, procuramos aprofundar um trabalho de parceria com os distintos serviços, com vista à consolidação de espaços de formação clínica de referência, que funcionem, para o curso, como verdadeiras “clínicas de ensino”.

A estabilidade e parceria com os tutores clínicos, à escala dos vários serviços hospitalares, assim como a sua progressiva identificação com a filosofia do curso, foram aspetos inovadores, que se procuram fortalecer.

Uma marca distintiva do curso, na nossa visão, radica na valorização dos processos de conceção de cuidados e na promoção das respetivas competências, por parte dos estudantes. Para isso, o recurso à Ontologia de Enfermagem aprovada pela OE, como matriz de referência, para a nomeação e representação das entidades envolvidas na tomada de decisão clínica mostrou-se pertinente. Nesta sequência, a utilização da Plataforma educacional e4nursing, da ESEP, constituiu uma mais-valia pedagógica, com forte adesão, por parte de todos os envolvidos nos processos de ensino / aprendizagem.

Atendendo ao exposto e considerando o facto de a totalidade dos estudantes ter optada por realizar “estágio de natureza profissional”, procuramos enfatizar a formação em contexto

clínico, em instituições e serviços de referência do Grande Porto, com estudantes devidamente orientados por projetos de desenvolvimento de competências devidamente discutidos e refletidos, com uma orientação pedagógica permanente, com recurso a Orientadores e Coorientadores do quadro da ESEP. Neste percurso, a tónica foi colocada nas competências de cariz clínico, na capacidade de fundamentar os cuidados nas melhores evidências, dando relevância às competências (clínicas) adquiridas durante o processo de estágio.

No processo de apresentação e discussão, em prova pública, dos relatórios de estágio, privilegiamos júris que integrassem membros oriundos de outras instituições de ensino superior, criando, por esta via, possibilidades de discussões mais profícuas, com outras visões (externas à ESEP) sobre as distintas problemáticas, alargando, assim, horizontes aos estudantes.

## **5. Análise global dos resultados**

Neste ponto do relatório pretendemos dar conta dos resultados relativos ao sucesso global da 1ª edição do curso, considerando as distintas UC, tomando por referência algumas medidas de tendencial central e de dispersão.

Por padrão, neste tipo de relatórios, importa considerar aquilo que são os resultados do curso, em comparação com edições anteriores; facto que não pode ser atendido, no particular desta 1ª edição do MEMCPSCT.

Para além dos dados referidos no parágrafo anterior, entendemos como oportuno, nesta secção do relatório, fazer um ponto de situação sobre o estado dos “Relatórios de estágio de natureza profissional”; peça crucial para a conclusão do curso, para a os estudantes da 1ª edição do MEMCPSCT.

### **5.1. Resultados académicos**

Em termos resultados académicos, que constituem indicadores do sucesso académico, importam, para a discussão, alguns aspetos prévios.

Em primeiro lugar, todos os estudantes que se submeteram a avaliação, nas diferentes UC, com exceção do “Estágio de natureza profissional – Módulo II”, acabaram por ser aprovados, atendendo às diferentes modalidades e momentos de avaliação possíveis.

Nas UC que funcionaram como “Opção 1” (assinaladas na tabela), o número limitado de estudantes do MEMCPSCT inscritos acaba por justificar a reduzida dispersão dos resultados. Com efeito, em algumas das UC de “Opção 1” só estiveram inscritos (do MEMCPSCT) um ou dois estudantes.

Nas UC de “Medidas de diagnóstico e terapêutica médica na pessoa em situação crítica” e “Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção”, o número de estudantes avaliados foi menor, face às restantes UC do curso. Este facto decorreu da circunstância de quase 1/3 dos estudantes, fruto de percursos de formação pós-graduada anteriores à frequência do MEMCPSCT, terem visto aquelas UC creditadas, nos termos do regulamento aplicável e disposições legais em vigor.

A UC de “Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II” será tratada de forma isolada, quando fizermos o ponto de situação sobre “Relatórios de estágio de natureza profissional”.

Unidade Curricular	Min.	Máx.	Média	Moda	Mediana	Desvio Padrão
Epistemologia e ética de enfermagem	10	16	13,06	14	13,5	1,8
Investigação em Enfermagem	15	17	15,79	15	16	0,79
Princípios de gestão em enfermagem avançada	14	17	15,81	16	16	0,91
Planos de Prevenção e de Controlo das Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde	15	18	16,76	16	17	0,97
Doente crítico: quadros fisiopatológicos	12	19	15,58	17	16	1,8
Medidas de diagnóstico e terapêutica médica na pessoa em situação crítica	10	19	14,33	15	14	2,29
Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção	15	19	17,62	18	18	1,33
A enfermagem e a pessoa em situação perioperatória *(Opção 1)	16	16	16	16	16	0
Modalidades e abordagens cirúrgicas*(Opção 1)	11	18	15	14	15	2,31
Cuidar e Confortar em cuidados paliativos e fim de vida*(Opção 1)	17	17	17	17	17	0
Medidas de suporte e terapêutica médica em cuidados paliativos *(Opção 1)	15	16	15,5	15	15,5	0,71
Relação e comunicação terapêutica em contexto de situação crítica	14	18	16,69	17	17	1,06
Conceção de cuidados em contexto de situação crítica	13	18	15,61	16	16	1,02
A pessoa em situação crítica com compromissos do sistema cardiorrespiratório	15	18	16,88	17	17	0,94
A pessoa em situação crítica com compromissos dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar	15	18	16,94	17	17	0,91
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I (MEMCPSCT)	10	18	15,83	16	16	1,52

Tabela 1 – Resultados académicos das aprendizagens do MEMCPSCT (1ª edição), por Unidade Curricular

Como se constata da consulta da tabela, em termos médios, o sucesso das UC é assinalável, verificando-se, quase sempre, uma tendência de distribuição das classificações que adere a um padrão de normalidade.

Como já assinalamos, dos 18 estudantes que, de facto, frequentaram o curso, 77,7% (14) concluíram o seu percurso académico, obtendo o grau de mestre em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área da Enfermagem à pessoa em Situação Crítica. No que se refere aos restantes

4 estudantes, um (1) não renovou a matrícula e os outros três (3) estão em fase de finalização do relatório de estágio de natureza profissional, para posterior discussão pública.

## **6. Avaliação do processo ensino-aprendizagem**

A avaliação dos processos pedagógicos, considerando a perspectiva dos estudantes, é um eixo essencial deste tipo de processos e enquadra-se na filosofia e nas ferramentas do Sistema de Gestão da Qualidade da ESEP (SGQ-ESEP). Com efeito, a avaliação do “Ensino-Aprendizagem” é, dentro daquele sistema, um “processo nuclear”.

### **6.1. Das UC – perspectiva dos estudantes**

A Plataforma de Avaliação Pedagógica – PAVAP – é um instrumento consistente de avaliação dos cursos em funcionamento na escola, facto que justificou a sua utilização, para efeitos da avaliação da 1ª edição do MEMCPSCT. A taxa de resposta ao questionário que dá conteúdo àquela plataforma foi, importa dizê-lo, muito elevada, cobrindo mais de 90% dos estudantes inscritos na 1ª edição do curso.

A opinião dos estudantes representa um pilar essencial deste tipo de processos de avaliação do “ensino-aprendizagem”. Desde há vários anos que a ESEP tem um vigor uma metodologia de avaliação da opinião dos estudantes sobre os principais tópicos do funcionamento dos cursos. Nesta avaliação, as principais categorias em apreço referem-se ao *“Interesse pela UC”*; ao *“Funcionamento da UC”*; e à *“Apreciação global dos professores envolvidos na UC”*. Estes dados baseiam-se numa estrutura ordinal das respostas às questões do instrumento em uso, em que o *score* 1 corresponde a “mau” e o *score* 5 a “muito bom”.

A tabela seguinte sintetiza os *scores* globais da avaliação dos estudantes relativamente a cada UC, tomando por referências as três categorias referidas no parágrafo anterior.

Unidade Curricular	Score Médio "Interesse"	Score Médio "Funcionamento"	Score Médio "Professores UC"
Epistemologia e ética de enfermagem	4,0	3,8	4,6
Investigação em Enfermagem	4,3	4,1	4,5
Princípios de gestão em enfermagem avançada	4,3	4,1	4,5
Planos de Prevenção e de Controlo das Infecções Associadas aos Cuidados de Saúde	4,3	4,5	4,7
Doente crítico: quadros fisiopatológicos	4,5	4,8	4,7
Medidas de diagnóstico e terapêutica médica na pessoa em situação crítica	4,3	4,4	4,5
Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção	4,3	3,9	3,8
A enfermagem e a pessoa em situação perioperatória *(Opção 1)	4,1	2,6	3,1
Modalidades e abordagens cirúrgicas*(Opção 1)	4,0	4,2	4,4
Cuidar e Confortar em cuidados paliativos e fim de vida*(Opção 1)	4,2	4,0	4,0
Medidas de suporte e terapêutica médica em cuidados paliativos *(Opção 1)	4,0	3,5	4,5
Relação e comunicação terapêutica em contexto de situação crítica	4,6	4,1	4,4
Conceção de cuidados em contexto de situação crítica	4,3	3,7	4,4
A pessoa em situação crítica com compromissos do sistema cardiorrespiratório	4,5	4,1	4,6
A pessoa em situação crítica com compromissos dos processos neuromuscular, regulador e tegumentar	4,4	4,1	4,6
Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I (MEMCPSCT)	4,6	4,2	4,5

Tabela 2 – Scores médios globais relativos ao “Interesse pela UC”; “Funcionamento da UC”; e “Professores da UC” do MEMCPSCT (1ª edição), por Unidade Curricular

Da consulta da tabela emergem alguns factos que merecem ser assinalados.

Todas as UC do curso geram nos estudantes “*interesses*” bem acima do ponto médio racional da escala adotada. Para além disso, o *score* médio mais baixo situa-se no valor 4; facto bastante elucidativo do interesse dos estudantes pelo curso, na sua globalidade.

No que se refere ao funcionamento das UC, cerca de 2/3 das UC apresentam scores de funcionamento iguais ou superiores ao valor 4. Apenas uma UC evidencia um valor médio de interesse inferior a 3. Esta UC é uma “opção 1” no MEMCPSCT, facto que acaba por explicar o *score* encontrado, em termos de funcionamento, na perspetiva dos estudantes do curso. Com efeito, no âmbito das reuniões com os estudantes do MEMCPSCT, aquela UC foi, essencialmente, organizada para atender aos interesses dos estudantes do curso em que a UC tem origem.

Relativamente “*Apreciação global dos professores*” envolvidos nas diferentes UC do curso, desde logo, merece destaque a circunstância da média global dos *scores* apresentados se situar em torno de 4,3.

Os resultados apurados nas três categorias em análise são animadores e um estímulo para prosseguir com o trabalho desenvolvido.

A tabela abaixo apresenta a síntese da *“apreciação global do curso”*, tendo presentes todas as unidades curriculares, considerando, ainda, os cinco ordinais da escala de *Likert* utilizada nas respostas às questões do instrumento de recolha das opiniões dos estudantes.

Dimensão de análise	Muito bom	Bom	Suficiente	Medíocre	Mau
“Interesse” pelo Curso	46,00%	38,00%	13,00%	3,00%	0,00%
“Funcionamento” do Curso	35,00%	40,00%	21,00%	4,00%	0,00%
“Professores” do Curso	52,00%	44,00%	2,00%	2,00%	0,00%

Tabela 3 – Apreciação global das dimensões: “Interesse”, “Funcionamento” e “Professores” do MEMCPSCT (1ª edição)

Em termos globais, 84% dos estudantes consideram o seu “interesse” pelas UC do curso como “Bom” ou “Muito bom”. Cerca de  $\frac{3}{4}$  dos estudantes apreciam como “Bom” ou “Muito bom” o funcionamento do curso. Mais de metade dos estudantes consideram os professores do MEMCPSCT como “muito bons”. Estes resultados desafiam-nos a, num horizonte de 3 edições do curso, ter por intenção que 50% dos estudantes, globalmente, apreciem as três dimensões da análise como “Muito bom”.

## 6.2. Ambiente de aprendizagem e serviços de apoio aos estudantes e a sua adequação às necessidades do curso

Na apreciação que os estudantes fazem dos recursos estruturais da ESEP aportados ao funcionamento do curso, devemos salientar que, em quase todos os parâmetros, com a exceção das “condições físicas das salas de aulas”, a larga maioria dos estudantes tem uma opinião “Boa ou muito boa”.

Com efeito, no que se refere às “condições físicas das salas de aulas”, apenas cerca de 40% dos estudantes apreciam tais condições como “boas ou muito boas”. Todavia, 48% dos respondentes consideram aquelas condições como “suficientes”. Importa aqui lembrar que, à data, estavam em curso algumas obras de requalificação das salas de aula, com particular atenção às condições de aquecimento.

Numa época como aquela em vivemos, merece destaque o facto de os parâmetros com melhores resultados apurados, com base nas respostas dos estudantes, remeterem para a “adequação dos equipamentos informáticos de apoio ao estudo” e atividade letivas, assim como a “disponibilidade e acesso a meios audiovisuais” e ainda, a “disponibilidade e acesso a salas de estudos”.

Em síntese, no que se reporta aos processos de “Ensino – Aprendizagem”, merecem destaque os dois aspetos. Em primeiro lugar, globalmente, os estudantes evidenciam opiniões muito favoráveis relativamente ao seu interesse pelo curso, o seu funcionamento e qualidade do corpo docente. Em segundo lugar, na perspetiva dos estudantes, as condições que suportam as atividades letivas são amplamente favorecedoras de ambientes efetivamente promotores de aprendizagens significativas.

## 7. Síntese final

A primeira edição do MEMCPSCT foi, como é natural, um desafio para todos os envolvidos, dada a novidade do desenho curricular e focalização do curso na área da Enfermagem Médico-Cirúrgica, com particular orientação para o cuidado à Pessoa em Situação Crítica.

A realização desta primeira edição permitiu iniciar um processo de construção da ideia de “clínicas de ensino”, numa estreita colaboração entre a ESEP e instituições de saúde de referência, à escala da região Norte e do Grande Porto.

O aprofundamento da colaboração entre as entidades prestadoras de cuidados de saúde e as instituições responsáveis pelo ensino, a educação e a investigação científica, atualmente, e para a ESEP, é tida como uma estratégia de eleição para construção de projetos tendentes a consolidação de "Clínicas de Ensino" (CE). Estas "Clínicas de Ensino" representam, à escala do contexto real da prestação de cuidados, modelos dinâmicos de busca da excelência na assistência, que podem funcionar como espaços privilegiados para a formação de enfermeiros, bem como ambientes distintos para o desenvolvimento da investigação e aplicação dos seus resultados, em benefício quer das instituições prestadoras de cuidados, quer da escola e, como não podia deixar de ser, dos cidadãos.

Neste momento, existe um caminho já percorrido, que mostra os méritos daquelas “clínicas de ensino”. A aproximação da ESEP às instituições de saúde, para efeitos deste curso, é bem evidente, por exemplo, naquilo que foi o “Seminário do Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica (MEMCPSCT)”, realizado no dia 8 de maio de 2023, no âmbito do NurID\_23; seminário que contou, em todas as mesas e espaços de reflexão, com estudantes da 1ª edição do MEMCPSCT e enfermeiros tutores das “clínicas de ensino”.

Neste momento, temos cinco instituições de saúde comprometidas com o curso, constituindo-se como entidades de acolhimento dos estudantes, para efeitos da concretização dos estágios de natureza profissional.

O envolvimento das instituições de saúde no curso também se evidencia na participação de alguns dos seus profissionais em atividades letivas, como aulas e seminários, na qualidade de preletores externos. Este facto demonstra a intenção de incluir nas abordagens pedagógicas experiências e fenómenos com uma grande adesão às realidades quotidianas dos cuidados. Por outro lado, no particular dos estágios de natureza profissional, em termos pedagógicos, procura-se a estabilidade das equipas de orientação de cada estudante, com um orientador e coorientador da ESEP e, em paralelo, tutores clínicos dos serviços. Estas figuras procuram funcionar como referências e âncoras, para cada estudante.

Como já tivemos oportunidade de referir, as estratégias pedagógicas que caracterizam o curso sustentam-se, em larga medida, na “aprendizagem baseada em problemas”, no trabalho colaborativo dos estudantes e numa forte orientação para a conceção de cuidados. No âmbito das UC do curso de mestrado ou especialização (45 ECTS), cerca de 50 % das aulas remetem para tipologias que radicam no trabalho ativo dos estudantes, como aulas de orientação tutorial, aulas práticas e seminários.

Estes tipos de estratégias pedagógicas, na nossa visão, permitem aprendizagens significativas e ajudam a explicar o sucesso dos resultados académicos. Todavia, como assinalámos na parte inicial deste documento, dois estudantes que procederam à inscrição e matrícula acabaram por, na realidade, não frequentar o curso. Estes casos podem ser entendidos como “abandonos”, apesar das circunstâncias descritas.

Dos três estudantes da 1ª edição do curso que se encontram em período de prorrogação da conclusão do relatório de estágio de natureza profissional, um já tem marcada a prova pública de defesa do Relatório de estágio de natureza profissional.

Neste processo de avaliação da primeira edição do MEMCPSCT, recorreremos à realização de uma análise SWOT, com estudantes e docentes.

Em resultado da análise SWOT realizada, com estudantes e professores, emergem como aspetos a “reforçar”, a dinâmica das aulas de orientação tutorial e as estratégias de aprendizagem baseadas no trabalho ativo e colaborativo dos estudantes. Por outro lado, os estudantes entendem como altamente diferenciador do curso a sua focalização na conceção de cuidados e a “*utilização da Plataforma Educacional e4nursing*”, enquanto ferramenta pedagógica, por “*aquilo que exige*”, mas também, por aquilo que ajuda, em termos de “*pensamento e raciocínio clínico*”. Ainda no contexto dos aspetos a manter e “reforçar”, com base na opinião dos estudantes participantes na análise SWOT, merecem destaque as aulas de orientação tutorial de apoio à UC de “Estágio de natureza profissional – Módulo II”, onde é “*muito pertinente*” a

realização de sessões com grupos de estudantes, onde se *“partilham experiências, dificuldades e soluções.”* Os contextos de estágio, destinados às UC de “Opção 2” e “Opção 3”, também foram apontados, pelos estudantes, como aspetos a manter, apostando, ainda mais, no aprofundamento da colaboração entre a *“ESEP e os serviços”*.

No ambiente interno do curso, da análise SWOT e na perspetiva dos estudantes, existem quatro aspetos que importa melhorar. Em primeiro lugar, evitar algumas redundâncias entre conteúdos de *“uma ou outra”* unidade curricular, facto que pode ser explicado, em certa medida, pelos *“currículos ocultos”*. Em segundo lugar, ao limite do possível, eliminar processos de avaliação, do tipo *“frequência”*, que tendem a *“apelar à memorização”*. Por outro lado, mostra-se pertinente aumentar o leque de unidades curriculares que funcionem como *“Opção 1”*. Ainda que se reconheça o *“mérito do recurso a UC de outros cursos”* da ESEP, na leitura dos estudantes, as UC de outros cursos acabam por *“responder a objetivos muito próprios daqueles cursos”*. Por último, apesar dos esforços de aproximação entre a *“ESEP e os serviços”*, importa levar por diante iniciativas que tornem evidentes ganhos (*mais imediatos*) *“para os serviços e, em particular, para os enfermeiros tutores”*.

No ambiente externo à ESEP, mas conexo com o curso, a crescente necessidade de implementação de programas de gestão e melhoria da qualidade dos cuidados e a procura de *“formação ao longo da vida”*, numa lógica de micro credencias, por parte dos profissionais dos serviços, poderá ser um eixo estratégico a adotar, com o propósito de ultrapassar algumas das *“fraquezas”* a que se aludiu.

Apesar da avaliação que se faz, as manifestas dificuldades, experimentadas pelos estudantes, em *“compatibilizar a atividade letiva com a sua atividade profissional”*, a par da exigência colocada nos processos formativos da ESEP, poderá, no futuro, limitar a procura pelo curso. Por outro lado, os estudantes apontam as *“limitações de lugares na categoria de Enfermeiro Especialista, nos mapas de pessoal”* das instituições de saúde; facto que torna *“pouco atrativo o investimento, inclusive financeiro”* na formação pós-graduada.

## **7.1. Propostas de melhoria**

Do exposto, emergem alguns aspetos que, no âmbito do ambiente interno da ESEP, desde já podem ser melhorados:

- Maximizar o potencial de ligação das UC de *“Opção 1”*, oriundas de outros cursos em funcionamento na ESEP, com os interesses dos estudantes do MEMCPSCT e a realidade dos cuidados à Pessoa em Situação Crítica

- Incrementar processos de desenvolvimento e avaliação das UC com base em trabalho colaborativo e processos de aprendizagem a partir de “problemas / desafios”.
- Rever a matriz de objetivos das diferentes UC, por forma a evitar redundâncias e desvelar conteúdos “ocultos”
- No âmbito das UC de Estágio de natureza profissional, à escala dos serviços, urge garantir maior estabilidade nas equipas de tutoria, permitindo, por essa via, a sua progressiva identificação com a filosofia do curso e marcas distintivas da ESEP.

No médio prazo, importará evoluir com estratégias capazes de contribuir para a formalização de protocolos de colaboração entre a ESEP e as Instituições de Saúde (Serviços - Clínicas de Ensino), para efeitos da promoção da participação da ESEP na “formação em serviço” e o seu envolvimento (progressivo) nos projetos de Investigação & Desenvolvimento, com relevância para os mesmos serviços. Desta forma, pretende-se, em última instância, fomentar a participação dos profissionais de enfermagem das entidades prestadoras de cuidados nos percursos formativos dos estudantes do MEMCPSCT, para além do “mero papel de tutores clínicos”. Neste contexto, pretende-se promover o desenvolvimento profissional dos enfermeiros das instituições parceiras, com vista aos ganhos que se antecipam para a formação dos estudantes, para o avanço dos cuidados e progressiva interseção e sobreposição (desejável) entre os ambientes académicos e clínicos.